



GREVE GERAL DE 30 DE MAIO POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO NÃO QUEREMOS FLEXIBILIZAÇÃO DE DESPEDITAMENTOS

O sector financeiro nacional tem excepcionais condições económico-financeiras, que permitem melhorar, quantitativa e qualitativamente, a degradada situação social e laboral dos que aí trabalham.

Por exemplo, os lucros em 2006 atingiram 2.275 milhões de euros, mais 35,7% do que em 2005 – e, neste ano, já haviam aumentado 29,9%, para 1.598 milhões de euros. E no primeiro trimestre deste ano, alguns bancos já anunciaram aumentos que também vão na ordem dos 30%.

Os Banqueiros continuam a impôr aos trabalhadores bancários ritmos de trabalho elevadíssimos, uma pressão constante para trabalhar sem horários e sem direitos, de uma forma despótica e selvagem, onde as cadeias de comando constantemente chantageiam os trabalhadores com transferências e cortes nos “prémios”. Têm, em simultâneo, recusado actualizações salariais que repõem o poder de compra e também retirado direitos adquiridos ao longo de anos, com o sacrifício de várias gerações.

É necessário que os trabalhadores da Banca criem condições para inverterem esta situação!

A Greve Geral do dia 30 de Maio é um ponto alto da luta dos trabalhadores portugueses que pode e deve também servir para os trabalhadores da Banca fazerem ouvir a sua voz em defesa de:

- **Melhores condições de vida e de trabalho;**
- **Melhores Salários;**
- **Defesa e melhoria da Carreira Profissional;**
- **Respeito pelos horários de trabalho e pelos outros direitos legais e contratuais;**
- **Registo e pagamento das horas extraordinárias realizadas;**
- **Contra a precariedade no sector bancário, com a integração no quadro das instituições, de todos os**

que trabalham na banca e para a banca, pondo fim às inadmissíveis situações de falsos recibos verdes, contratos a termo ilegais, aluguer de mão de obra, 'outsourcing', etc;

- **Contra a redução do valor das pensões de reforma;**
- **Contra a “flexi-segurança”, eufemismo de despedimentos sem justa causa;**
- **Pela mudança de rumo nas políticas neoliberais, que têm agravado brutalmente as desigualdades na distribuição do Rendimento Nacional;**
- **Por uma nova política que respeite a dignidade dos trabalhadores e potencie o desenvolvimento económico sustentável do nosso país.**

Por outro lado, é também necessário salvaguardar e melhorar os cuidados de saúde e assistência conquistados pela classe.

Torna-se também necessário encontrar formas de dar coerência e transparência à arbitrária situação que hoje se verifica na atribuição de remunerações variáveis, designadamente, com o estudo da hipótese da sua integração na Tabela Salarial, sem que isso venha pôr em causa a actualização anual, do acordo, no mínimo, com a inflação e os lucros da banca.

Perante o exposto, a Coordenadora das CT das Empresas do Sector Bancário manifesta o seu apoio á Greve Geral de 30 de Maio convocada pela CGTP e apela a todos os sindicatos do Sector Bancário que ainda não tenham aderido a esta acção, para formalizarem também a sua adesão, mobilizando os trabalhadores em torno dos importantes objectivos atrás enunciados.

OS BANCÁRIOS TÊM RAZÕES PARA LUTAR !

VAMOS TODOS PARTICIPAR NA GREVE GERAL DE 30 DE MAIO !